

Florescimento de coqueiro-anão e híbridos intervarietais no perímetro irrigado do Platô de Neópolis, SE

Wilson Menezes Aragão¹
Vamberto Barbosa Braz²
Andreza Santos da Costa³
Jaqueline Santos Hélvécio⁴

O coqueiro (*Cocos nucifera* L.), provavelmente se originou no Sudeste asiático, sendo considerado mundialmente como a "árvore da vida" por seus múltiplos usos e finalidades. Além disso é uma rica fonte de alimento e de energia, e pode ser utilizado na habitação, na movelaria, nas indústrias de cosméticos, de margarina, de sabões e fibras, artesanatos, entre outros (Ferreira et al., 1994).

Como as demais palmáceas, o coqueiro é uma planta essencialmente tropical, encontrando condições climáticas favoráveis entre as latitudes 20°N e 20°S. Os fatores climáticos interferem de diferentes modos no desenvolvimento do coqueiro, a depender de sua localização geográfica; há preferência por um clima quente, sem grandes variações diárias de temperatura (Passos, 1994).

A produção de coco desempenha importante papel tanto no aspecto social, pela fixação do homem no campo e na geração de emprego e renda, quanto no aspecto ambiental, por tornar possível a criação de sistemas sustentáveis de cultivo nos diferentes agroecossistemas. Apesar dessa importância, a exploração da cultura com cultivares não selecionadas tem gerado baixas produções, geralmente na ordem de 30 frutos/planta/ano.

A busca por cultivares altamente produtivas e precoces vem sendo um dos principais enfoques do programa de melhoramento do coqueiro. Isto apenas é possível devido a existência de variabilidade genética nas cultivares para essas características.

A precocidade, tanto no início quanto na estabilidade da produção, possibilita ao produtor um retorno mais rápido do investimento, além de atender a demanda do consumidor e da agroindústria.

Sob condições de nutrição e clima ideais, a variedade anã é a mais precoce, emitindo suas primeiras inflorescências em torno dos dois anos de idade. Já os híbridos florescem entre três e quatro anos, e a variedade gigante entre cinco a sete anos de idade.

A realização deste trabalho objetivou a avaliação do florescimento de cultivares de coqueiro anão e de híbridos intervarietais no perímetro irrigado do Platô de Neópolis.

O ensaio foi implantado em agosto de 1997, num lote da empresa Agreste, município de Neópolis, SE.

Foi utilizado o delineamento de blocos ao acaso, com quatro repetições e dezesseis plantas úteis por repetição e os seguintes tratamentos: Anão-Anão-Amarelo-do-Brasil-de-Gramame (AABrG), Anão-Amarelo-da-Malásia (AAM), Anão-Vermelho-de-Camarões (AVC), Anão-Vermelho-do-Brasil-de-Gramame (AVBrG), Anão-Vermelho-da-Malásia (AVM), Anão-Verde-do-Brasil-de-Jequi (AVeBrJ); Híbrido (Anão x Gigante) AABrG x Gigante-do-Brasil-da-Praia-do-Forte (GBrPF), AABrG x Gigante-do-Oeste-Africano (GOA), AABrG x Gigante-da-Polinésia (GPY), AVBrG x GBrPF, AVBrG x GOA, AVBrG x GPY, AVBrG x Gigante-de-Rennell (GRL), AVeBrJ x Gigante-do-Brasil-de-Jiqui (GBrJ).

¹ Eng.-Agr. Dr., Embrapa Tabuleiros Costeiros, Caixa Postal 44, CEP 49001-970 Aracaju, SE. E-mail: aragaowm@cpatc.embrapa.br

² Estudante de Agronomia da Universidade Federal de Viçosa, MG

³ Eng.-Agr., Bolsista da Embrapa Tabuleiros Costeiros.

⁴ Bióloga, Estagiária da Embrapa Tabuleiros Costeiros.

Observa-se na tabela 1 que, principalmente as cultivares AVeBrJ (2,5 anos), AAM (2,5 anos) e AVC (2,5 anos), são as mais precoces, sendo 4 meses mais precoces que o AVM (2,9 anos) e em média 6 meses em relação aos híbridos, apesar de não diferirem do AABrG (2,7 anos) e AVBrG (2,7 anos). O AVM é o anão mais tardio (2,9 anos), inclusive só diferindo estatisticamente ($p < 0,05$) do AVBrG x GRL (3,2 anos), que foi o híbrido mais tardio. Os híbridos florescem em média entre 3,0 (AABrG x GBrPF, AVBrG x GPY, AVBrG x GOA) e 3,2 anos (AVBrG x GRL) sendo estatisticamente iguais pelo teste de Tuckey a $p < 0,05$.

Nas condições em que o ensaio foi conduzido, pode-se concluir que:

Os anões Verde do Brasil de Jiqui, Amarelo da Malásia, e Vermelho de Camarões são os de florescimento mais precoces, enquanto o Anão Vermelho da Malásia é o mais tardio entre todos os anões.

Os híbridos apresentam florescimento igual, sendo mais tardio que os anões.

Tabela 1. Porcentagem de florescimento de anões e de híbridos intervarietais. Aracaju, SE, 2001.

| Cultivar | Florescimento médio/ano * |
|----------------|---------------------------|
| AVeBrJ | 2,5 a |
| AAM | 2,5 a |
| AVC | 2,5 a |
| AABrG | 2,7 a b |
| AVBrG | 2,7 a b |
| AVM | 2,9 b c |
| AABrG x GbrPF | 3,0 c d |
| AVBrG x GPY | 3,0 c d |
| AVBrG x GOA | 3,0 c d |
| AABrG x GPY | 3,1 c d |
| AABrG x GOA | 3,1 c d |
| AVeBrJ x GBrRN | 3,1 c d |
| AVBrG x GBrPF | 3,1 c d |
| AVBrG x GRL | 3,2 d |

* média seguida pela mesma letra na coluna não difere pelo teste de Tuckey o nível de 5% de probabilidade.

Referências Bibliográficas

FERREIRA, J.M.S., WARWICK, D.R.N., SIQUEIRA, L.A. A Cultura do Coqueiro no Brasil, 2 ed. Brasília: Embrapa SPI; Aracaju: Embrapa - CPATC. 1994.

PASSOS, E.E.M. Morfologia do coqueiro. In: FERREIRA J.M.S., WARWICK, D.R.N., SIQUEIRA, L.N.A. A Cultura do Coqueiro no Brasil. 2 ed. Brasília: Embrapa SPI; Aracaju: Embrapa - CPATC, p.66-73, 1994.

Comunicado Técnico, 03



Disponível em:
<http://www.cpatc.embrapa.br>
 Embrapa Tabuleiros Costeiros
 Endereço: Av. Beira Mar, 3.250
 Fone: (79) 226-1300
 Fax: (79) 226-1369
 E-mail: sac@cpatc.embrapa.br

1ª edição (2002): 500 exemplares

Comitê de Publicações

Presidente: Maria de Lourdes da Silva Leal
Secretária-Executiva: Aparecida de Oliveira Santana
Membros: Emanuel Richard de Carvalho Donald, Ederlon Ribeiro de Oliveira, Jefferson Luís Silva Costa, Marcondes Maurício de Albuquerque e Denis Medeiros dos Santos.

Expediente

Supervisor editorial: Aparecida de Oliveira Santana.
Revisão de texto: David Soares Pinto.
Editoração eletrônica: Wesleane Alves Pereira.